

CRESCIMENTO

*Economia - Brasil*

# Ipea vê o melhor cenário em 30 anos

Problemas políticos ainda não estão afetando as projeções oficiais de retomada da economia

Edna Simão  
de Brasília

O tiroteio político em torno de denúncias contra os presidentes do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, e do Banco do Brasil, Cássio Casseb, assim como a demora da aprovação das reformas microeconômicas, pelo menos por enquanto não está afetando o crescimento da política econômica, segundo o presidente do Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada (Ipea), Glauco Arbix. Para ele, o importante é o País não “perder o bonde” para crescer de forma sustentável no longo prazo. “Não vi a normalidade do debate atingir a economia a ponto de mudarmos nossas projeções. Não vejo que o debate, das duas últimas semanas, esteja alterando este ciclo (de crescimento). Espero que eu não em engane”, disse Arbix.

Pela primeira vez em 30 anos, o Brasil conta com condições favoráveis para avançar — cenário de inflação baixa e sob controle, superávit consecutivos na balança comercial; ajuste fiscal sem aumento de carga tributária, tem o principal parceiro, a Argentina, com a economia crescendo e internacionalmente o ambiente é de

avanço econômico, disse ele, mas isso não quer dizer que o crescimento do país vai saltar para 6% a 7% ao ano, como ocorreu na China, até porque o Brasil teria dificuldades de sustentá-lo no longo prazo; no caso chinês, a economia é totalmente diferente da brasileira, acrescentou. “O cenário positivo não garante o crescimento. Mas é uma situação excepcional”, disse.

Durante o lançamento da revista “Desafios do Desenvolvimento” do

Ipea, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Arbix afirmou que, provavelmente, o crescimento econômico no segundo trimestre deste ano será superior aos 1,6% verificado no primeiro trimestre em comparação ao três últimos meses do ano passado. Ele res-

saltou que o tiroteio político, mesmo que seja apenas verbal, sempre traz algum tipo de reflexo na economia. Pelo menos, até agora, o país tem conseguido desvencilhar as questões políticas do desempenho da economia brasileira e, conseqüentemente, os investimentos estão sendo aos poucos retomados.

Por exemplo, a taxa de investimento do país em março de 2004,

segundo números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi de 19,3%. O ideal seria que este número atingisse 23,5%. O presidente do Ipea criticou a dificuldade de avaliar o potencial da capacidade instalada da indústria, o que prejudica as avaliações sobre os investimentos feitos e os necessários.

Sobre a inflação, o presidente do Ipea afirmou que está sob controle,

“mas não quer dizer que não precise de ajustes permanentes”. Para ele, a elevação do núcleo da inflação não significa descontrole. “Nesta situação de crescimento é natural que aconteçam pressões inflacionárias. Não vivemos um surto inflacionário ou de descontrole. O País não está desgovernado e não acredito que o tiroteio político esteja interferindo nesta área”, afirmou.



Glauco Arbix